



TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO COMBATE A COVID-19 NO TOCANTINS

Mateus Portilho Pires¹; Mirian Cristina Dos Santos Almeida²

¹Aluno do Curso de Enfermagem; Campus de Palmas-TO; e-mail: portilho10@mail.uft.edu.br
PIBIC/UFT

²Orientadora do Curso de Enfermagem; Campus de Palmas-TO; e-mail: mirian.almeida@uft.edu.br

RESUMO

A pandemia do Corona Vírus teve início ao final do ano de 2019 na China e se espalhou rapidamente por todo o planeta, tendo o primeiro caso no Brasil no mês de fevereiro de 2020. A alta demanda de trabalho e o risco de adoecimento impactaram os trabalhadores da saúde. Assim, este estudo objetiva caracterizar o perfil sociodemográfico, laboral e clínico dos trabalhadores de enfermagem atuantes no cuidado a casos suspeitos e confirmados de Covid-19 no Tocantins e identificar a presença de Transtornos Mentais Comuns nesses trabalhadores. Trata-se de estudo de campo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado no estado do Tocantins e com uso da técnica “*Snow Ball*” bola de neve. Os dados dos questionários foram analisados por meio de estatística descritiva simples, com análises no *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS). Participaram 38 profissionais de enfermagem, onde os participantes têm idade média de 34,7 anos (mínimo de 22 e máximo de 53 anos). A renda média familiar foi de R\$5267,44 e a maioria dos participantes são do sexo feminino 32 (84,2%); 52,6% apresentaram algum tipo de sofrimento mental. Assim é necessário intervir no cenário com ações direcionadas ao cuidado com a saúde mental dos trabalhadores de enfermagem, visto que o adoecimento desse trabalhador interfere também na qualidade dos serviços prestados.

Palavras-chave: Saúde Do Trabalhador, Pandemia, Transtornos, Mentais, Riscos Ocupacionais, Covid-19

INTRODUÇÃO

O Corona Vírus (COVID-19) teve início na China em meados de dezembro de 2019 e se espalhou muito rapidamente ao redor do planeta. Segundo o 11º Relatório de Situação da ONU, publicado em 31 de janeiro, no mundo existiam 9826 casos confirmados, dentre esses 9720 dentro da China. E no 126º Relatório, publicado em 25 de maio, já eram 5 304 772 (cinco milhões, trezentos e quatro mil e setecentos e setenta e dois) casos confirmados ao redor do planeta (ONU,2020).

Desse modo, de acordo com o “Painel Corona Vírus” (Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância sanitária, 2020), o Brasil, no dia 29 de março de 2020, possuía cerca de 4200 casos confirmados e 136 óbitos de COVID-19. Já, até o dia 29 de maio de 2020, existiam 465.166 casos confirmados, e 27.878 óbitos, de Covid-19. O estado do Tocantins teve seu primeiro caso confirmado no dia 18 de março de 2020 e

até o dia 29 de maio de 2020 possuía 3277 casos confirmados e 68 óbitos (GOVERNO DO TOCANTINS, 2020).

Um ano após o início da pandemia, no dia 26 de março de 2021 o “Painel Corona Vírus” (Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância sanitária, 2021), mostra o Brasil superando a marca de 12.320.169 (doze milhões, trezentos e vinte mil e cento e sessenta e nove) casos confirmados e 303.462 (trezentos e três mil e quatrocentos e sessenta e dois) óbitos por COVID-19.

Diante do aumento exponencial de casos e do número de mortes, por conta da corona vírus, viu-se a saturação do sistema de saúde em vários países, inclusive no Brasil. Nesta realidade os profissionais de saúde, se mostraram como bens essenciais no enfrentamento da COVID-19 e com o alto grau de exposição se tornaram ainda mais passíveis de contaminação.

Os trabalhadores da saúde no Brasil compõem-se de um contingente de 3,5 milhões de trabalhadores (CCS/FIOCRUZ E COFEN, 2015). Ainda de acordo com o COFEN, em 2020 o país conta com 2.305.946 profissionais de enfermagem. O Tocantins possui 18.358 profissionais de enfermagem, sendo que 29% deles enfermeiros e 71% de auxiliares e técnicos.

A enfermagem, devido às características da profissão onde o cuidado é a baseado no cenário de atuação, é o grupo de profissionais que permanece um maior tempo ao lado do paciente durante todo o processo de cuidar, o que levou a caracterização em todo mundo deste profissional como o principal na linha de frente no enfrentamento do COVID-19 (BARBOSA et al, 2020).

De acordo com o “Observatório da Enfermagem” / COFEN (2021), até o dia 12 de abril de 2021 o Brasil contava com 52.520 casos confirmados e 762 óbitos por conta de COVID-19 em profissionais de enfermagem. No estado do Tocantins, havia 560 casos confirmados e 5 óbitos entre esses profissionais.

Para Toledo e Sabroza (2011), experiências traumáticas como, situações de desastres e tragédias coletivas, podem levar a Transtornos Mentais Comuns (TMC). Transtornos esses que podem ser sinalizados por meio de sintomas como depressão, insônia, cefaleia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração, tristeza, ansiedade e preocupação somática (GOLDBERG; HUXLEY, 1992).

Segundo Toledo e Sabroza (2011), Transtornos mentais significam que alguma função psíquica de um indivíduo não está adequada, e isso está diretamente associado a sentimentos, pensamentos e ações. Afetando assim os relacionamentos com outros indivíduos na sociedade.

Nesse sentido, considerando os dados epidemiológicos do COVID 19 no âmbito nacional e regional e o potencial desgaste psíquico dos trabalhadores da enfermagem durante a pandemia da Covid-19, faz-se necessário investigar a presença de Transtornos Mentais Comuns naqueles que atuam no combate a Covid-19. Assim, este estudo objetiva caracterizar o perfil sociodemográfico, laboral e clínico dos trabalhadores de enfermagem atuantes no cuidado a casos suspeitos e confirmados de Covid-19 no Tocantins e identificar a presença de Transtornos Mentais Comuns nesses trabalhadores.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, transversal, com abordagem quantitativa, realizada no estado do Tocantins.

Foram convidados a participar os enfermeiros do estado do Tocantins, indicados por meio da técnica *Snow Ball*, ou seja, “Bola de Neve” uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais onde um participante indica outro sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto.

A coleta de dados ocorreu no período de abril a junho de 2020, por meio da plataforma Google formulários, a partir de links disparados inicialmente pela equipe de pesquisa, por e-mail ou *WhatsApp*®. Além de dados sociodemográficos, laborais e clínicos, para avaliação do sofrimento mental, foi utilizado o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) desenvolvido pela Organização Mundial da saúde, para mensuração de nível de suspeição de transtornos mentais (detecção de sintomas), ou seja, sugere nível de suspeição (presença/ ausência) de algum sofrimento mental.

Os escores obtidos estão relacionados com a probabilidade de presença de transtorno não-psicótico, variando de 0 (nenhuma probabilidade) a 20 (extrema probabilidade). Os enfermeiros que pontuaram 8 ou mais pontos foram classificados com sofrimento mental.

Os dados dos questionários foram analisados por meio de estatística descritiva simples, com análises no *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS).

Aspectos éticos

Todos os preceitos éticos da legislação vigente foram respeitados. Os participantes confirmaram a atuação na assistência aos casos suspeitos ou confirmados de COVID-19. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a solicitação de anuência foram disponibilizados na primeira parte do Formulário, via plataforma Google Formulários. Após aceitação da participação no estudo, o participante recebeu um link de acesso aos formulários da pesquisa, e uma cópia, via e-mail, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Esta pesquisa faz parte de um estudo nacional denominado Potenciais de desgaste e fortalecimento dos trabalhadores de saúde atuantes nos cenários de atendimento à doença por coronavírus 2019 (covid-19), sob a responsabilidade da prof. Cristiane Helena Gallasch, aprovado pelo Conselho Nacional de Saúde (Número do Parecer: 3.979.223, CAAE 30599420.0.0000.0008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil Sociodemográfico, Laboral e Clínico.

Participaram do estudo 38 trabalhadores de enfermagem do estado do Tocantins, com idade média de 34,7 anos (mínimo de 22 e máximo de 53 anos). A renda média familiar foi de R\$5267,44, com mínima de R \$1.000,00 e máxima de 12.000,00.

A tabela 1 apresenta o perfil dos participantes: há uma participação majoritária do sexo feminino (32; 84,2%), de enfermeiros (30; 78,9), que trabalham em instituição pública (37; 97,4%) sendo 21 (55,3%) na atenção primária, 18 (47,4%) em Unidade Básica de Saúde. Quanto ao tipo de vínculo 15 (39,5%) relatou contrato temporário e em relação a presença de sintomas de Covid19 (31; 81,6%) relataram não ter tido sintomas sugestivos ou diagnóstico de COVID-19.

Tabela 1- Caracterização do perfil dos trabalhadores de enfermagem participantes da pesquisa. Tocantins, 2021.

	n=38	%
Sexo		
Feminino	32	84,2
Masculino	6	15,8
Profissão		
Enfermeiro	30	78,9
Técnico de Enfermagem	8	21,1
Tipo de Vínculo		
Contrato Temporário	15	39,5
Estatutário	14	36,8
Outro	9	23,7
Nível de assistência em que atua		
Primário	21	55,3
Secundário	5	13,2
Terciário	7	18,4
Primário e Secundário	3	7,9
Terciário, quaternário	1	2,6
Não Respondeu	1	2,6
Local de Atuação		
Unidade Básica de Saúde	18	47,4
Unidade de Pronto Atendimento	8	21,1
Hospital	6	15,8
Gestão	2	5,3
Unidade de Pronto Atendimento e Gestão	1	2,6
Hospital e UBS	1	2,6
Não Respondeu	2	5,3
Sintomas Sugestivos a Covid-19		
Sim	7	18,4
Não	31	81,6

Já há muitas décadas, o setor saúde é predominantemente feminino. A enfermagem, tradicionalmente, sempre contribuiu para essa feminilização da saúde (Cofen,2015), os dados observados corroboram que a enfermagem é uma profissão extremamente feminina, pois de acordo com o censo realizado pelo Cofen em 2015 “Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil”, a força de trabalho feminina era de 85,1%.

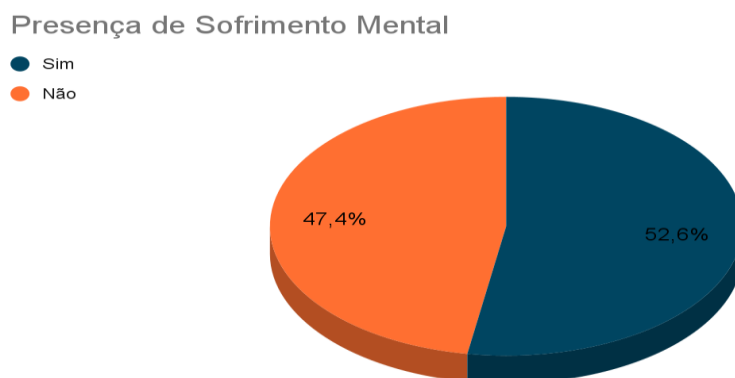
Quanto ao número de instituições em que trabalha, a média observada foi de 1,42 locais de trabalho, sendo que o mínimo foi de 1 e o máximo de 2 instituições, com mediana 1,00. O máximo de horas semanais trabalhadas foi de 72 horas e o mínimo de 12, com média de 45,5 horas e mediana de 40,0 horas trabalhadas semanalmente. Dessa forma assemelha-se ao estudo do Cofen (2015), mantendo coerência com o regime de

trabalho declarado anteriormente em outras pesquisas onde mais da metade têm jornadas de 31 - 60 horas semanais.

Presença de Sofrimento

No gráfico abaixo, observa-se que 52,6% dos trabalhadores de enfermagem participantes da pesquisa apresentaram suspeição de sofrimento mental.

Gráfico 1. Presença de sofrimento mental em trabalhadores de enfermagem que atuam no combate a Covid- 19. Tocantins, 2020.



Ornell et al. (2020), justifica que embora existam protocolos estabelecidos, os profissionais de saúde em sua maioria, não foram treinados para a assistência especializada e nem possuem assistência à saúde mental durante a pandemia. Com essa falta de capacitação, esses profissionais podem sentir uma carga ainda maior de estresse, por não se sentirem preparados para o momento.

Os dados na tabela abaixo demonstram os quatro grupos de sintomas abordados no SRQ-20: humor depressivo e ansioso, sintomas somáticos, decréscimos de energia vital e pensamentos depressivos. Os números apresentados referem-se aos participantes que responderam positivamente a cada questão.

Em humor depressivo e ansioso, observou-se que 84,2% se sente nervoso, tenso ou preocupado, 55,3% se assusta com facilidade e 52,6% sente-se triste ultimamente. Dos sintomas somáticos 68,4% dorme mal, 57,9% têm dores de cabeça frequentes e 52,6% têm má digestão. No que diz respeito ao decréscimo de energia, 60,5% sente-se cansado o tempo todo, 50,0% se cansa com facilidade e 47,4% tem dificuldade em

pensar com clareza. Sobre pensamentos depressivos, 37,8% têm perdido o interesse pelas coisas.

Tabela 2. Distribuição dos Grupos de sintomas do SRQ-20 em trabalhadores de enfermagem. Tocantins, 2020.

GRUPO DE SINTOMAS E QUESTÕES DO SRQ-20 (n=21)	n	%
HUMOR DEPRESSIVO E ANSIOSO		
6. Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?	32	84,2
4. Assusta-se com facilidade?	21	55,3
9. Tem se sentido triste ultimamente?	20	52,6
10. Tem chorado mais que de costume?	12	31,6
SINTOMAS SOMÁTICOS		
1. Tem dores de cabeça frequentes?	22	57,9
3. Dorme mal?	26	68,4
19. Tem sensações desagradáveis no estômago?	13	34,2
7. Tem má digestão?	20	52,6
2. Tem falta de apetite?	9	23,7
5. Tem tremores nas mãos?	8	21,1
DECRÉSCIMO DE ENERGIA VITAL		
20. Você se cansa com facilidade?	19	50,0
12. Tem dificuldade para tomar decisão?	11	28,9
11. Tem dificuldade para realizar com satisfação suas atividades?	14	36,8
13. Tem dificuldade no serviço?	17	44,7
18. Sente-se cansado o tempo todo?	23	60,5
8. Tem dificuldade de pensar com clareza?	18	47,4
PENSAMENTOS DEPRESSIVOS		
14. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	3	7,9
15. Tem perdido o interesse pelas coisas?	14	37,8
17. Tem tido a ideia de acabar com a vida?	2	5,4
16. Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	3	7,9

CONCLUSÃO

Com a análise dos dados adquiridos por meio dos formulários, foi possível observar o perfil sociodemográfico, ocupacional e clínico dos profissionais, analisar características relacionadas ao trabalho e a presença de sofrimento mental dos trabalhadores.

Os 38 trabalhadores de enfermagem participantes têm idade média de 34,7 anos. A renda média familiar é de R\$5267,44. Quanto a características relacionadas ao trabalho, 97,4% trabalham em instituições públicas; a média de locais em que trabalham foi de 1,42 locais, sendo que o mínimo foi de 1 e o máximo de 2 instituições, com mediana 1,00. 39,5% dos profissionais afirmaram possuir vínculo empregatício temporário; a média de horas trabalhadas por semana foi de 45,5 horas. 55,3%

trabalham na atenção primária e 81,6% dos participantes não tiveram sintomas sugestivos a Covid-19.

Quanto à presença de sofrimento mental nesses profissionais, pouco mais da metade apresentaram suspeição de sofrimento mental.

Dados como o diagnóstico da presença de sofrimento mental, podem ser importantes para aprimorar ferramentas de gestão objetivando diminuir desgastes no profissional que repercutem na produtividade e na qualidade do trabalho realizado. Assim a identificação precoce da presença de algum sintoma de sofrimento mental fornece embasamento para realização de intervenção, favorecendo tanto a saúde dos trabalhadores como os resultados por eles alcançados, além de prevenir que outros profissionais sejam afetados.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. **Mirian Cristina Dos Santos Almeida**, do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins. Pela oportunidade de aprendizado e confiança depositada em mim. Pela orientação, dedicação e paciência, por não medir esforços para ajudar-me, pela compreensão sempre presente em todos os momentos de diálogo. Pelo apoio, atenção, amizade, ensinamentos e preciosas sugestões.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Federal do Tocantins - PIBIC/UFT.

LITERATURA CITADA

BARBOSA, Diogo Jacintho et al. **Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências**. Comunicação em Ciências da Saúde: Fast Track: COVID-19, Brasília/df, p. 31-44, 03 abr. 2020. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651/291>. Acesso em: 29 maio 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 29 maio 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 26 março 2021.

COFEN (Brasil). **Enfermagem em Números**. 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 29 maio 2020

COFEN. **Observatório da Enfermagem:** corona vírus. Corona Vírus. 2021. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>. Acesso em: 12 março 2021.

GOLDBERG, David; HUXLEY, Peter. **Common mental disorders: a bio-social model.** London; New York: Tavistock; Routledge. 1992. 194p.

ONU (org.). **Novel Coronavirus(2019-nCoV):** Situation Report - 11. 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200131-sitrep-11-ncov.pdf?sfvrsn=de7c0f7_4. Acesso em: 29 maio 2020.

ONU. **Coronavirus disease (COVID-19):** Situation Report – 126. 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200525-covid-19-sitrep-126.pdf?sfvrsn=887dbd66_2. Acesso em: 29 maio 2020.

ORNELL, Felipe et al. **“Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies.** Braz. J. Psychiatry, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 232-235, June 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462020000300232&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Apr. 2021. Epub Apr 03, 2020. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>.

TOCANTINS. Laiany Alves. Governo do Tocantins (org.). **Tocantins registra 1º caso confirmado do Covid-19.** 2020. Disponível em: <https://portal.to.gov.br/noticia/2020/3/18/tocantins-registra-1-caso-confirmado-do-covid-19/>. Acesso em: 29 maio 2020.

TOLEDO, LM; SABROZA, PC. **O que são os Transtornos Mentais?** Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ, 2011. Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/sites/default/files/arquivos/TranstornosMentaisC1.pdf> Acesso em: 29 maio 2020.